

AS FAVELAS DA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA ¹

Marcos Esdras Leite ²

Maria Ivete Soares de Almeida³

Manoel Reinaldo Leite ⁴

Resumo: Este artigo tem como o objetivo central diagnosticar a composição socioeconômica das favelas da cidade de Montes Claros, utilizando as geotecnologias (imagens de satélite, sistema de informação geográfica e banco de dados) para maior precisão nas informações. Tendo em vista que as relações econômicas na rede urbana brasileira vêm redirecionando os fluxos migratórios para as cidades médias, vem ocorrendo surgimento de favelas nessas cidades. Nesse contexto, Montes Claros, por apresentar condições econômicas favoráveis ao crescimento, principalmente, por estar em uma região de baixos indicadores sociais, vem sendo ponto de imigração de um número grande de pessoas provenientes do Norte, Nordeste e Noroeste de Minas Gerais, como, também, do Sul da Bahia. Portanto, a favela é uma preocupação para o poder público municipal e para a sociedade. Nesse contexto, a identificação e diagnóstico das favelas é o primeiro passo para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Cidade. Montes Claros. Favelas. Socioeconômico.

ABSTRACT: This article has the goal as central diagnose the socioeconomic composition of the slums of the city of Montes Claros, using the Information Technology (satellite imagery, geographic information system and the database) for greater accuracy in the information. Given that the economic relations in

¹ Este artigo é parte da pesquisa “diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais da cidade de Montes Claros” realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Montes Claros em 2007.

² Professor do Departamento de Geociências da UNIMONTES. Doutorando em geografia IG/UFU. Bolsista da FAPEMIG. marcosesdras@ig.com.br.

³ Professor do Departamento de Geociências da UNIMONTES. Mestre em geografia pela UFG.

⁴ Acadêmico de geografia UNIMONTES. manoelreinaldo@ig.com.br.

the network are redirecting the Brazilian urban migration to the cities of averages, that is, cities considered regional clusters, then, the emergence of slums in those cities has become commonplace. In this context, Montes Claros by present economic conditions favourable to growth, mainly because it is in a region of low social indicators, has been point of immigration of a large number of people from the North, Northeast and Northwest of Minas Gerais, as well, south of Bahia. So the slums are a concern for the municipal public power and to society. In this context, the identification and diagnosis of slums is the first step for decision.

Keywords: City. Montes Claros. Slums and socioeconomic.

Introdução

A favela é um tipo de moradia informal típico das grandes cidades e se transformam em um problema para o poder público municipal, mas também é encarada como entrave pelos agentes produtores do espaço urbano. A sociedade repudia a proximidade com esse tipo de habitação, pois julga ser uma área de concentração de problemas sociais, como a violência, prostituição, entre outros. Como as relações econômicas na rede urbana brasileira vêm redirecionando os fluxos migratórios para as cidades médias, isso faz com que nas cidades consideradas pólos regionais, torne comum o surgimento de favelas.

Montes Claros por apresentar condições econômicas favoráveis ao crescimento, principalmente, por estar em uma região de baixos indicadores sociais, vem sendo ponto de imigração de um número grande de pessoas provenientes do Norte, Nordeste e Noroeste de Minas Gerais, como, também, do Sul da Bahia. Portanto, a favela é uma preocupação para o poder público municipal e para a sociedade. Nesse contexto, a identificação e mapeamento dessas das favelas é o primeiro passo para a tomada de decisão, nessa etapa, as geotecnologias se mostram fundamentais no sucesso desse trabalho de diagnóstico da realidade dessas áreas.

Com o auxílio dessa tecnologia da informação foi possível identificar todas as favelas da cidade de Montes Claros, aonde se chegou ao número de 16 favelas, que atendem ao critério do IBGE, sendo que a mais antiga é a dos Morrinhos. A distribuição espacial das favelas está relacionada à ordem cronológica de sua formação, sendo que as mais antigas estão mais próximas ao centro, ao passo que as mais novas estão na periferia, notadamente nas regiões Norte-Noroeste e Sul da cidade de Montes Claros.

Sendo assim, o objetivo central desse trabalho foi diagnosticar a composição socioeconômica das favelas da cidade de Montes Claros, utilizando as geotecnologias (imagens de satélite, sistema de informação geográfica e banco

de dados) para maior precisão nas informações. De forma específica, esse trabalho analisou a condição socioeconômica dos moradores dessas áreas.

Diante do exposto, o estudo da situação socioeconômica das favelas da cidade de Montes Claros é de fundamental importância para subsidiar as ações do poder público municipal quanto ao planejamento urbano e as ações sociais nessas áreas.

Favelas em cidades médias

O processo de favelização é tema de vários estudos, tanto nas academias, quanto nos organismos públicos, ambos, de certa forma, buscando subsidiar a tomada de decisão dos administradores urbanos. Em 2003, foi publicado pelo Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas (UN-HABITAT), o trabalho mais completo sobre as favelas no mundo, *The Challenge of Slums: Global Report on Human Settlements, 2003* (O Desafio das Favelas: Relatório Global em Assentamentos Humanos, 2003).

Nas 310 páginas desse relatório há relatos de experiências vividas pelos autores, bem como, análises sobre o problema da favelização nos países pobres. Em algumas vezes o Brasil é citado, sobretudo, as favelas de São Paulo e Rio de Janeiro. O objetivo do UN-HABITAT ao fazer esse estudo é mostrar a dimensão do problema das favelas nos países periféricos, esse relatório estima que 928 milhões de pessoas no mundo vivam em favelas.

Além desse relatório, outros trabalhos sobre favela no mundo merecem destaque, como é o caso do livro de Mike Davis, *Planeta Favela*, que faz uma abordagem bastante crítica sobre as favelas nos países pobres, responsabilizando os organismos internacionais, poder público e agentes imobiliários pelo caos urbano nas cidades desses países.

No Brasil várias pesquisas são realizadas sobre esse tema, principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, onde esse problema é mais evidente. A quantidade de estudos está relacionada à velocidade e gigantismo da favelização no Brasil. As primeiras favelas brasileiras surgem na cidade do Rio de Janeiro através da ocupação dos morros de Santo Antônio e da Providência, na área central da cidade. Em 1897, soldados que voltavam da guerra de Canudos - campanha militar no nordeste do país - receberam permissão para instalarem-se temporariamente nestes locais. O Morro da Providência recebeu o nome de "Morro da Favela" como referência a um arbusto abundante no sertão de Canudos. Em 1904, essa favela contava com 100 barracos, já em 1933 o número subiu para 1500. (<http://www.fau.ufrj.br>).

Entre 1991 e 2000, o IBGE constatou que o número de favelas aumentou 22% em todo o território nacional, atingindo 3905 núcleos. Sendo que o maior índice de população favelada é em Recife, onde 46% da população

total moram em favelas. Os dados da tabela 01, mostram que o maior índice de população favelas está nas três principais metrópoles do nordeste brasileiro, expondo assim, a relação entre o índice de favelização e a região na qual a cidade esta inserida.

Tabela 01 – Cidades com maior índice de população favelada no Brasil

CIDADE	POPULAÇÃO FAVELADA (%)
Recife	46
Fortaleza	31
Salvador	30
São Paulo	22
Rio de Janeiro	20
Belo Horizonte	20
Goiânia	13,3

Fonte: IBGE, 2000

Pode-se perceber que tanto no Brasil como no exterior, costuma-se associar o processo de favelização apenas às metrópoles e cidades grandes. Porém, estudos recentes têm mostrado que o número de favelas em cidades médias vem aumentando. Em pesquisa realizada pelo IBGE (2000), as favelas estão presentes em 80% das cidades médias⁵ (entre 100 e 500 mil habitantes), e em 45% das cidades com população entre 20 e 100 mil habitantes.

Há uma relação lógica entre o crescimento das favelas nas cidades médias e as mudanças na rede urbana brasileira, na qual essas cidades estão despertando interesses para maximização do capital, como é o caso das indústrias que saem das metrópoles para se instalar nessas cidades em busca de menor custo de produção, e, assim atraindo maior investimento tanto para o setor secundário quanto para o setor terciário das cidades médias.

⁵ Há várias definições de cidades médias, mas, basicamente, existe duas abordagens nessas definições. A primeira usa de critérios demográficos para se definir cidades médias. No Brasil, quando se usa o critério demográfico simplesmente usa-se denominar cidade de porte médio, a maior parte dos pesquisadores (como Amorim Filho e Serra, Braga), além do IBGE e do IPEA, consideram cidade de porte médio quando a população esta entre 100 e 500 mil habitantes. A segunda abordagem usa o critério funcional, ou seja, o papel desempenhado por essa cidade na rede urbana regional. Assim, a cidade média é, na verdade, o centro de convergência de capital e pessoas de sua região geográfica, ou seja, o pólo regional. No caso de Montes Claros, tanto a abordagem demográfica quanto a funcional, definem Montes Claros como uma cidade média.

Essa (re)locação do capital no cenário nacional interfere diretamente nos fluxos migratórios, provocando um fluxo populacional constante para as cidades médias. Esse fluxo é proporcional ao crescimento econômico dessas cidades, ou seja, quanto maior o crescimento econômico maior será a migração para essa cidade.

Sobre essa situação, Maricato alerta

As cidades de porte médio, com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, cresceram a taxas maiores do que as metrópoles, nos anos 80 e 90 (4,8% contra 1,3%). A aceleração extraordinária do crescimento das cidades de porte médio, e das cidades litorâneas, de um modo geral, exige, evidentemente atenção devido as conseqüências socioambientais decorrentes da velocidade do processo de urbanização (2000: p.25).

Diante do grande crescimento populacional vivenciado pelas cidades médias a partir, principalmente, dos anos de 1990 surge se intensifica o processo de favelização. É válido elucidar que na maior parte das cidades médias o surgimento de favelas não é recente, no caso de Montes Claros, a primeira favela é datada do final dos anos de 1930.

O processo de favelização das cidades é bastante peculiar e relacionada com a história política e econômica de cada cidade e região. Portanto, a ordem cronológica do início do processo de favelização nas cidades médias não pode ser generalizada, necessitando, assim de um estudo individual para definir o período de origem das favelas.

Porém, no que tange a composição social dessas áreas há uma semelhança muito grande entre elas, haja vista que os ocupantes possuem história de vida parecida. Normalmente, são pessoas que saíram da zona rural por falta de perspectivas, ou mesmo, deixaram suas cidades de origem para tentar uma vida melhor em cidades de maior dinamismo econômico.

Sobre a composição socioeconômica dessas áreas Kowarick (1979, p. 80) expõe

Os assim chamados "problemas habitacionais", entre os quais a própria favela, deve ser entendido no âmbito de processos socioeconômicos e políticos abrangentes, que determinam a produção do espaço urbano de uma cidade e refletem sobre a terra urbana a segregação que caracteriza a excludente dinâmica de classes sociais.

A falta de qualificação e de condições de adquirir um imóvel faz com que esses imigrantes ocupem áreas públicas e privadas para construir seus barracos. Como se trata de uma ocupação ilegal, não paga impostos e acaba por não ser beneficiado com uma infra-estrutura urbana. Além disso, sofrem com a marginalização social imposta pela sociedade que enxergam essas áreas como uma área anti-social.

Ferraz (1999, p.27) afirma que

À medida que a cidade cresce, vão se fechando as portas de acesso dos pobres à moradia, (com a elevação dos preços dos imóveis), para a aquisição da casa própria e para aluguel, pela mesma razão, os trabalhadores de baixa renda vão sendo expulsos para as periferias. (...) A valorização do terreno expulsa até os que já residiam nessa área, devido o aumento dos encargos fiscais do imóvel. Portanto, o crescimento de áreas marginalizadas ocorre graças a dois fatores convergentes: a expulsão da população de baixa renda das áreas valorizadas e a migração consiste das áreas rurais atrasadas.

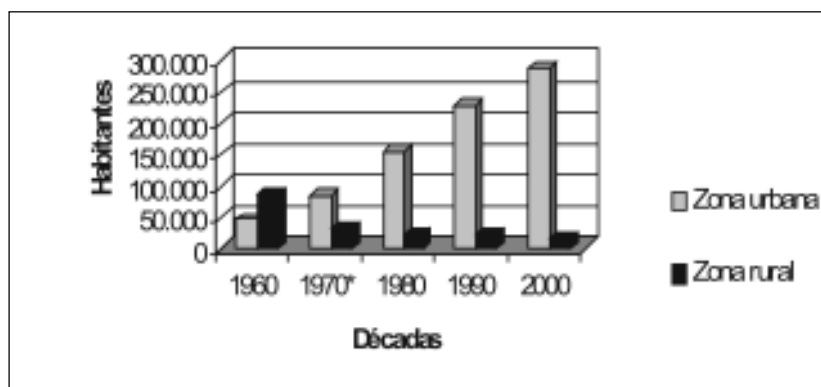
Perante essa visão, cresce a formação de favelas nas áreas urbanas, o que torna esse processo muito mais preocupante e merecedor de estudos e de medidas para inclusão social da população dessas áreas.

Em Montes Claros, a intensificação das favelas está relacionada ao processo de industrialização vivenciado por essa cidade nos anos setenta. Por estar localizada em uma região onde as condições ambientais dificultam o processo de ocupação, as pessoas das zonas rurais e cidades vizinhas começaram a se deslocar para Montes Claros com objetivo de encontrar emprego nas indústrias, o que não ocorreu para a maioria, sendo “pressionados economicamente” a ocupar espaços desprovidos de infra-estrutura.

Não só a industrialização é a responsável pelo processo de favelização nas cidades, como escreveu Ferraz (1999, p. 20) “a favela apreze com maior intensidade no processo de industrialização da cidade, mas isto não significa ser o sistema industrial o indutor da formação das favelas”. A modernização agrícola e a legislação rural são outros fatores que contribuem para o início da favelização. Esse último fator foi o responsável pela saída de varias pessoas da zona rural do Norte de Minas, em meados da década de 1930, originando assim, a favela dos Morrinhos na cidade de Montes Claros. Portanto, uma vez que aumenta a migração campo-cidade, o que conseqüentemente, eleva o número de pobres na área urbana gerando assim, o processo de marginalização, sendo a favela uma das formas desse processo.

Contudo, foi a partir do processo de industrialização, em 1970, que a cidade de Montes Claros vivenciou a favelização, uma vez que, o número de imigrantes era muito grande e as oportunidades de emprego não seguia a progressão do crescimento populacional. O gráfico 01 mostra como a população urbana de Montes Claros cresceu vertiginosamente, passando de 43.097 habitantes em 1960, antes da industrialização, para 85.154 habitantes depois da instalação das indústrias.

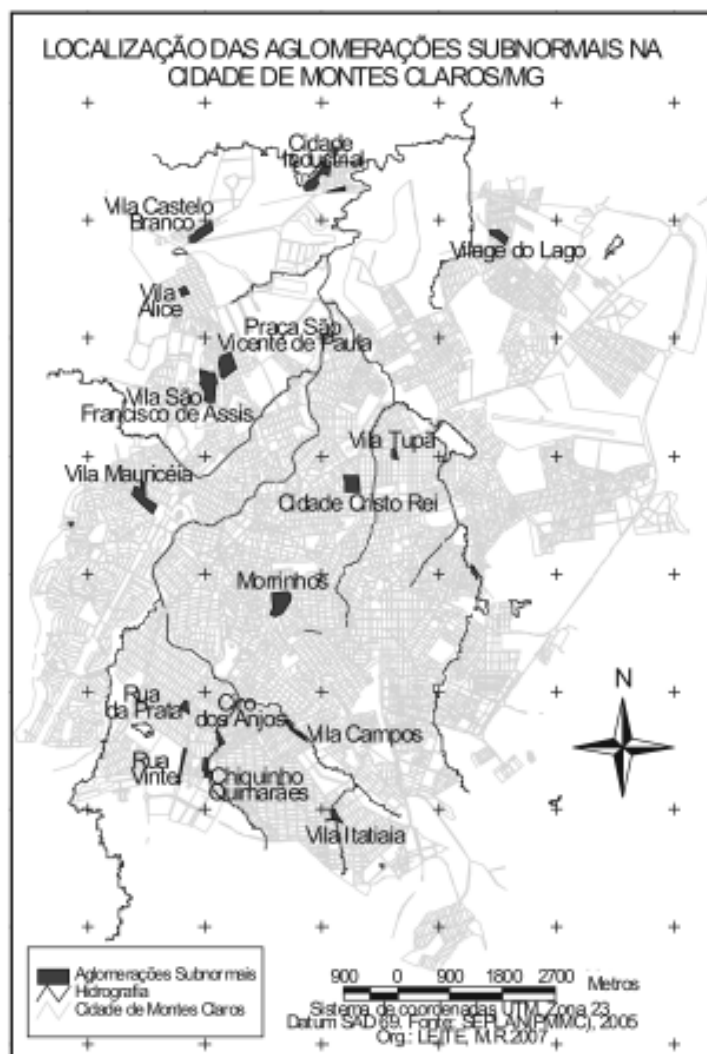
Gráfico 01 - Evolução Demográfica de Montes Claros



Fonte: IBGE. Censos Demográficos: 1960 a 2000

A distribuição das favelas da cidade de Montes Claros segue a lógica mercadológica do solo urbano do período em que a favela surge, ou seja, todas as favelas da cidade surgiram na periferia pobre, na qual há uma deficiência de infra-estrutura urbana. Mesmo as favelas mais antigas como Morrinhos, Cidade Cristo Rei e Vila Tupã que, hoje, estão na região central da cidade de Montes Claros, quando surgiram nas décadas de 1930, 1950 e 1960, respectivamente, se encontravam na periferia da cidade (ver mapa 03).

As outras quatorze favelas de Montes Claros que surgiram a partir do processo de industrialização, citado anteriormente nesse trabalho, estão concentradas na periferia dessa cidade. Com base no mapa 03, pode-se perceber que a região Norte-Noroeste é a região com o maior número de favela (cinco), esse fato é explicado pela presença do Distrito Industrial nessa região, o que facilitava o acesso dos moradores às indústrias.



Mapa 02 - Aglomerações Subnormais da cidade de Montes Claros

A Região Sul de Montes Claros, também se destaca no número de favelas (quatro), devido essa região da cidade estar próxima a duas rodovias federais, BR 135 e BR 365, interligando Montes Claros a várias cidades pequenas próximas, nas quais a oportunidade de trabalho é bastante reduzida, como é o caso das cidades de Claros dos Poções, Coração de Jesus, Jequiitá, Bocaiúva, entre outras.

A condição socioeconômica nas favelas de Montes Claros

A condição de vida da população das favelas em geral é semelhante, principalmente, em cidades médias, nas quais esse processo é incipiente. Mas

o levantamento dos dados socioeconômicos em favelas, nesse tipo de cidade, é relevante para a implantação de políticas públicas, como também, para a sociedade conhecer melhor a realidade social da população dessas áreas. Nessa perspectiva, este artigo traz algumas informações referentes à condição socioeconômica e ambiental das favelas das cidades de Montes Claros.

Frente a essas colocações, a condição de saneamento é um dos pontos fundamentais no processo de implantação de políticas públicas urbana, uma vez que essas condições são responsáveis diretas pela transmissão de doenças e eclosão de epidemias, ou seja, antes de ser um problema habitacional, constitui-se em caso de saúde pública, o que eleva a necessidade de tomada de decisão em caráter de urgência.

No caso específico das favelas de Montes Claros a situação de saneamento pode ser considerada satisfatória, haja vista que o índice de coleta de lixo, acesso a rede de esgoto e água tratada é de 96% das casas assistidas por esses serviços. É válido destacar que as favelas mais recentes são as que apresentam o menor índice de saneamento

Os dados referentes ao tempo de moradia no local, ou seja, na residência atual mostram uma realidade interessante. Quase $\frac{1}{4}$ (24,81%) da população residente em favela está em suas casas a menos de cinco anos. Pode-se concluir a partir desses dados que boa parte dos atuais moradores das favelas não foi os mesmos que participaram da ocupação inicial, outra análise possível é que há uma mobilidade muito grande da população dessas áreas.

Mobilidade essa que pode ocorrer tanto por uma ascensão social da população, que com a melhoria da situação financeira, tende a sair da favela e se deslocar para um bairro legal da periferia, como pela ocupação de novas pessoas que vêm para a cidade de Montes Claros, que por não conseguirem melhor condição de moradia se deslocam para as favelas, fazendo com que haja uma expansão das mesmas, ou mesmo ocupam casas que estão desocupadas.

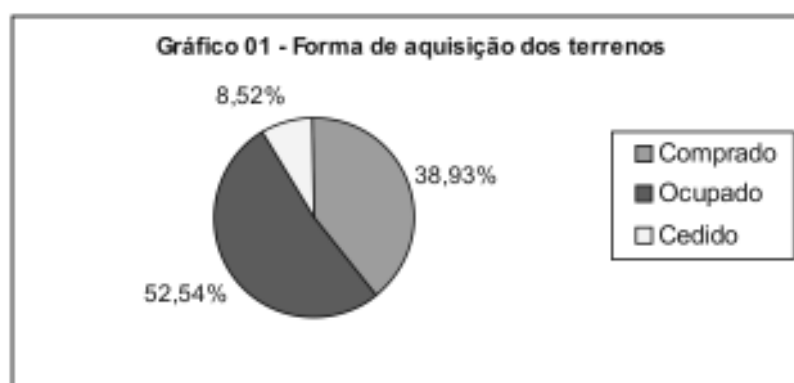
Outras situações verificadas, que contribuíram para essa porcentagem é a migração inter favelas e intra favela. Nesse caso é comum um morador da favela que mora com os pais se casar e comprar uma casa em outra favela ou dentro da mesma favela que moram seus pais. Embora exista esse número grande de pessoas que moram a menos de cinco anos nessas áreas, a maior parte da população que habita as favelas de Montes Claros (34,22%) está nessas áreas entre 5 a 15 anos. (ver tabela 02).

Tabela 02 - Tempo de residência no local

Variável	Valores percentuais	Valores Absolutos
0 a 5 anos	24,81%	751
5 a 10 anos	19%	575
10 a 15 anos	19,22%	582
15 a 20 anos	6,77%	205
20 a 25 anos	13,90%	421
25 a 30 anos	5,87%	178
Acima de 30 anos	10,43%	316

Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Quanto à forma de aquisição dos terrenos (Gráfico 01), a maioria da população residente nessas áreas ocupou os terrenos (52,54%), não possuindo assim nenhuma documentação, e outra parte considerável (38,93%) compraram as casas, onde moram, porém a única documentação da quais os moradores dispõem é o contrato de compra e venda ou um simples recibo. A minoria da população (8,52) mora em casas cedidas por parentes ou amigos, não possuindo nenhum documento.



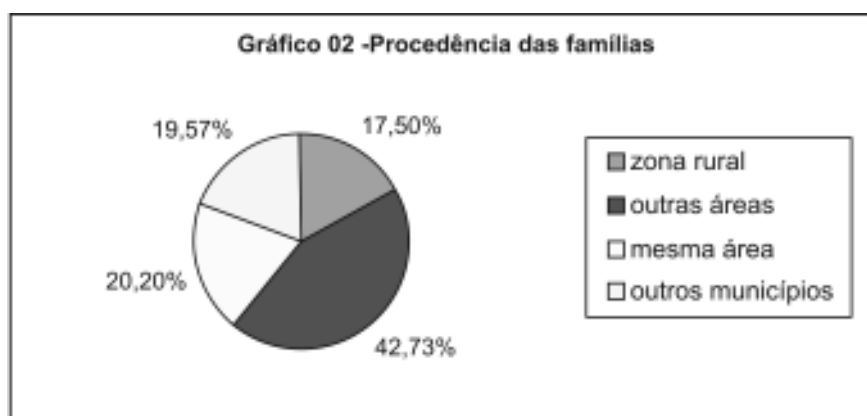
Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

A partir desses dados sobre a forma de aquisição do terreno a idéia de grande mobilidade inter e intra favela é ratificada, pois as pessoas que compraram o terreno não participaram do processo de ocupação da área, ou seja,

são moradores mais recentes que veio de outra área ou da mesma área, como expõe o gráfico 02.

No gráfico sobre a procedência das famílias residentes nas favelas de Montes Claros, A variável “outras áreas” que corresponde a 42,73% da origem das famílias antes de migrarem para a favela na qual a família reside, englobam tanto favela, quanto bairro, porém a maioria da população vem de outras favelas. No caso da variável “mesma área”, refere-se à aglomeração na qual a família reside e corresponde a 20,20% do total. A variável “outros municípios” (19,57%) corresponde a todos os outros municípios citados pelos moradores como ponto de origem antes de se locarem na favela, sendo que a maior parte dos municípios citados é do Norte de Minas e os mais próximos a Montes Claros. E por último, a variável “zona rural” trata especificamente da zona rural do Município de Montes Claros e 17,50% da população saíram daí para a favela.

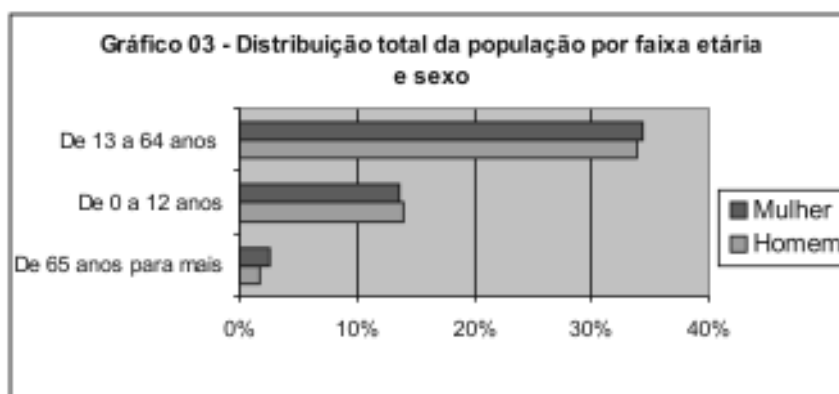
Essa análise dos dados sobre o tempo de moradia no local, a forma de aquisição do terreno e a procedência dessas pessoas, expõem de forma válida que o processo de favelização de Montes Claros é alimentado, principalmente, pelo fluxo, ou seja, a população nova que chega na favela, a partir da migração ou da natalidade, pois o estoque tende a acabar com o tempo, seja por processo de ascensão social, através do qual pessoas melhoram a condição de vida e migram das favelas, ou pela mortalidade.



Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Outro dado de grande relevância obtido nesta pesquisa é referente à quantidade de moradores nas favelas de Montes Claros, através da aplicação dos formulários e a correção estatística dos dados, foi identificada que a população residente nessas aglomerações é de 13798 habitantes, o que corresponde a 4% da população de Montes Claros em 2006. Sendo que deste total, a mai-

or parte são mulheres (6 971), enquanto que o total de homens é de 6827 (ver Gráfico 3).



Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Outro ponto a ser destacado é o pequeno número de idosos em relação à população total, como a expectativa de vida é um indicador de condição de vida, percebe-se que a situação social da população idosa é preocupante, já que como pesquisado, essa população não tem opções de lazer, não dispõe de uma boa alimentação, tendo em vista que a remuneração da aposentadoria é muito baixa e os que não são aposentados ainda trabalham para ajudar na renda da casa, ou em vários casos, são responsáveis por sustentar a casa.

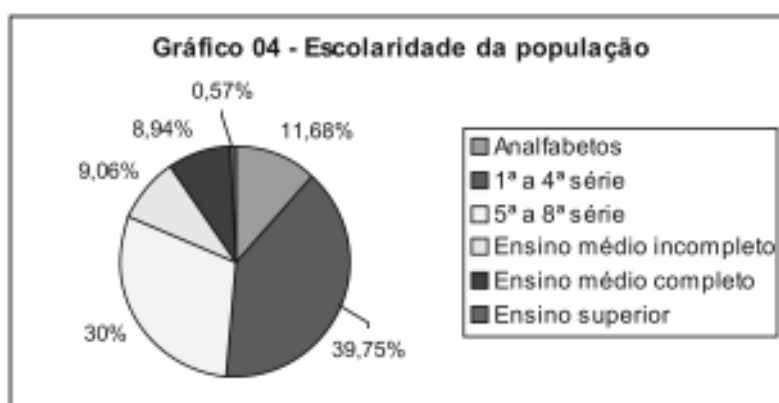
Quanta assistência médica, a opção mais procurada são os centros de saúdes mais próximos a essa área, mas a reclamação quanto ao atendimento é grande, principalmente pela falta de médicos especialistas. Um ponto positivo no quesito saúde, apontado pelos moradores, é o programa saúde da família, que faz o atendimento médico periodicamente em casa, evitando assim, o gasto com transporte até os centros de saúdes e mesmo evita o esforço de locomoção da população idosa em busca do atendimento médico.

A população de crianças nessas áreas, apesar de não ser a maioria, é merecedora de atenção. Além dos problemas de saúde relacionados à má alimentação, constatou-se alto índice de crianças fora da escola e sem nenhuma opção de lazer nessas áreas.

O maior problema identificado nessas áreas, sobre a condição de risco das crianças, é o envolvimento com o tráfico de drogas, na favela Cidade Cristo Rei essa situação é mais visível, pois os traficantes colocam as crianças para realizarem atividades ligadas ao tráfico, como a função de “aviãozinho”, na qual a criança leva a droga até o usuário ou outros traficantes que a revedem em outras partes da cidade, ou mesmo com “falcão”, avisam os traficantes quando a polícia se aproxima da favela.

Essas revelações mostram que o problema do tráfego de drogas, em Montes Claros, é o grande responsável pelo crescimento da violência, nos primeiros meses do ano de 2007 foram assassinadas oito pessoas na Cidade Cristo Reis e trinta em Montes Claros. O fato da cidade ser um entroncamento rodoviário e pólo regional tornou Montes Claros, em 2006, segundo a polícia Militar de Minas Gerais, a quarta cidade mais violenta do estado.

Uma das alternativas, colocada por vários sociólogos e assistentes sociais, para retirar as crianças dessa situação de risco é a educação, associada a programa de lazer e oficinas profissionalizantes. Através do gráfico 04 que mostra o nível de escolaridade das áreas pesquisadas, nota-se o baixo tempo de escolaridade da população, a maior parte tem apenas quatro anos de estudo. O número de analfabetos é alto, mais de 11% da população não sabe ler nem escrever, a maior parte dos analfabetos é idosa. O número de pessoas cursando nível superior ou cursando, é bastante pequeno, o que mostra o pouco acesso dessa população as faculdades, apesar de Montes Claros ser um pólo de ensino superior.

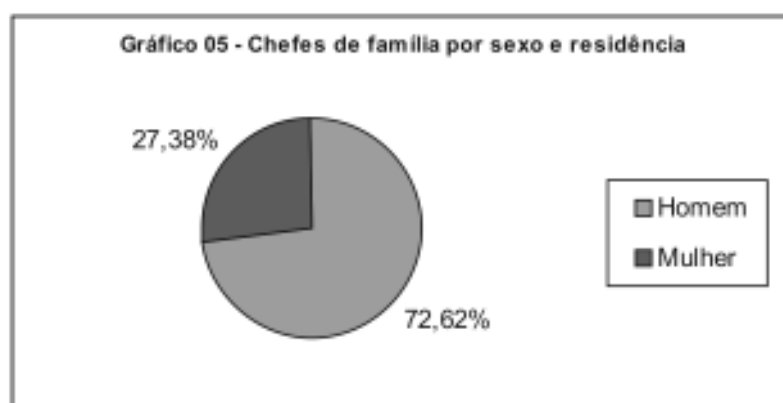


Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

A coabitação familiar é um dos indicadores do déficit habitacional, pois, é considerada coabitação familiar quando duas ou mais famílias dividem a mesma residência (FJP, 2007). Neste caso, as favelas de Montes Claros apresentaram um índice relativamente baixo de coabitação familiar, já que ficou registrado a presença de 519 residências com mais de uma família. Em termos percentuais isto implica que em 17% das residências desta aglomeração residem 2 ou mais famílias.

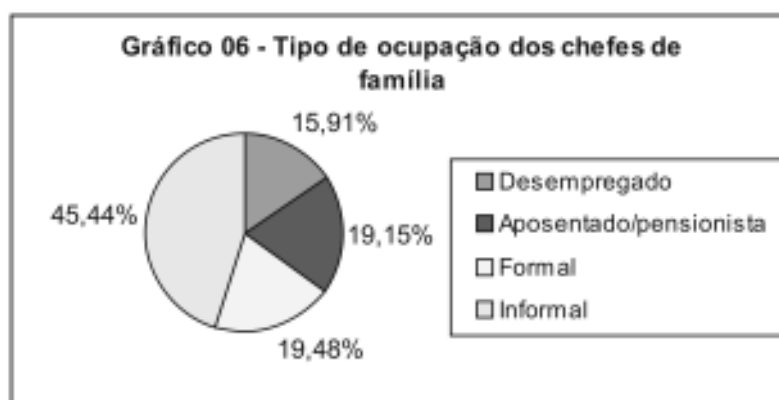
O gráfico 05 evidencia que nessas residências a grande parte dos chefes de famílias declarados é do sexo masculino, mantendo a ocorrência no cenário nacional. E quanto se analisa o gráfico 06, outra ocorrência comum nas favelas se manifesta, a informalidade profissional dos chefes de família, sen-

do que 45,44% desses trabalham de maneira informal, ou seja, sem nenhum vínculo empregatício. A profissão informal mais comum para os homens é de pedreiro e no caso das mulheres, de empregada doméstica.



Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

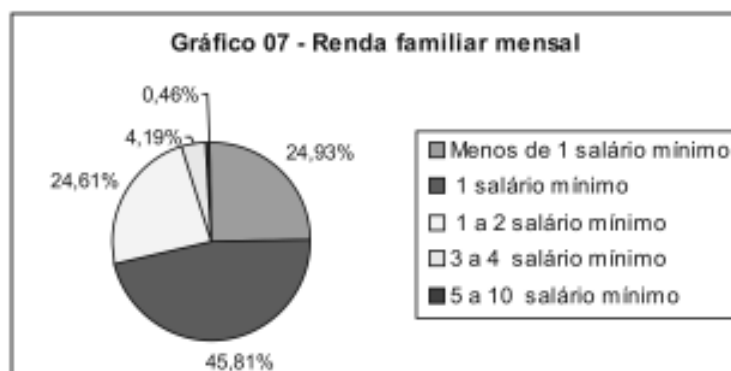
O número de empregados formal (19,48) é muito próximo do número de chefes de famílias aposentados ou pensionistas (19,15), o que ratificou a ideia de que os idosos, em alguns casos sustentam a residências, faltando lhes recursos para lazer e, até mesmo, para a aquisição de medicamentos. O número de chefes de família desempregado, também, é preocupante, pois como não há recurso financeiro, logo, não terá como arcar com as despesas da casa, colocando assim sua família numa situação de vulnerabilidade social.



Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

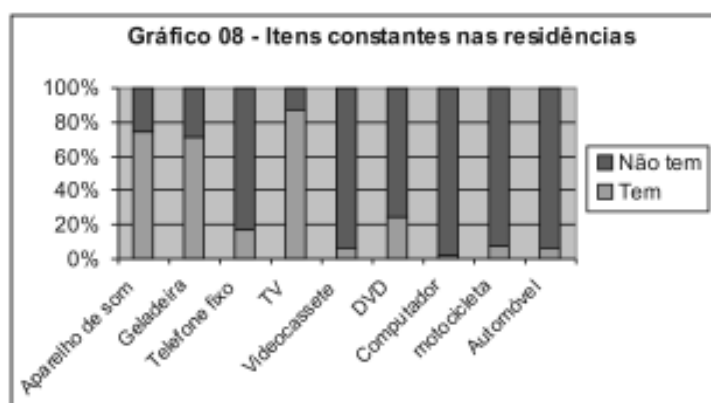
Conseqüência dessa situação de informalidade e desemprego, a renda mensal das famílias das favelas de Montes Claros (gráfico 07) está na maior parte

de 1 para menos de 1 salário mínimo, ou seja, a renda de 70,74% das famílias vive com uma renda de 350 reais para menos, o que em dólares, seguindo a cotação média da moeda americana no ano de 2006, equivale menos de 175 dólares mensal. Transformando essa renda mensal para renda *per capita* diária, conclui que essa porcentagem da população vive com 1,2 dólares por dia, fato que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD considera como transição da pobreza para a miséria.



Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Mesmo com uma renda extremamente baixa a população das favelas opta pela aquisição de certos bens de consumo duráveis. Como pode ser constatado no gráfico 08, o aparelho de televisão, de som e a geladeira, respectivamente, são os mais frequentes nos domicílios dessas áreas. Porém, também foi possível constatar o pequeno número de computadores, apenas 2,01% das casas tem essa máquina, expondo assim, a exclusão digital dessa população.



Fonte: Pesquisa Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros, 2006.

Diante dessa exposição e breve interpretação dos dados socioeconômicos, foi possível entender a composição social das favelas de Montes Claros, nas quais a pobreza é visível. Mas, também, há outros problemas sociais que requerem atenção, haja vista que interferem na qualidade de vida dessa população, colocando a numa situação de risco social.

Considerações Finais

Através dos dados coletados foi possível perceber a dimensão do processo de favelização, que atinge diretamente 13798 pessoas, cerca de 4% da população dessa cidade, além disso pode se constatar que há uma diferença entre a condição de vida nas favelas, tanto no quesito infra-estrutura urbana quanto na condição socioeconômica, destacando que as favelas mais próximo a área central tem, em geral, melhor condições socioeconômicas que na periferia.

Outra constatação importante desse trabalho é a situação de risco da população jovem, que não tem oportunidade no mercado de trabalho, devido a falta de qualificação e se tornam vulneráveis, principalmente, a entrar no tráfego de drogas, que, hoje, é o principal motivo da violência não só nas favelas, mas em toda cidade de Montes Claros.

O fato da maioria dos moradores estarem nessas áreas a mais de cinco anos e grande parte dos terrenos pertencerem a Prefeitura Municipal de Montes Claros facilita o processo de regularização fundiária, embora, além da regularização, a urbanização de algumas favelas em Montes Claros é necessária, tendo em vista a precariedade estrutural de algumas aglomerações, como é o caso da Vila Itatiaia.

Diante do exposto fica evidente que o processo de favelização em Montes Claros é preocupante, haja vista o número, relativamente, alto desse tipo de moradia e da população dessas áreas, as quais necessitam de maior investimento em infra-estrutura e de programas sociais que possam minimizar os índices de violências nessas áreas, bem como melhorar a condição de vida desses moradores.

Referências

- CARLOS, A. F. A. *Espaço e Indústria*. São Paulo: contexto/EDUSP, 1988.
- CLARK, David. *Introdução à geografia urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.
- FERRAZ, H. *Filosofia urbana*. São Paulo: Scortecci editora, 1999.
- FREUND, John E. e SIMON, Gary A. *Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade*; trad. Alfredo Alves de Farias. 9 ed.- Porto Alegre: Bookman,2000.

- SANTOS, M. *Manual de geografia urbana*. São Paulo: Hucitec, 1989.
- CASTELLS, M. *A Questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LEITE, Marcos Esdras. Década de 70: migração e crescimento urbano em Montes Claros. *Revista Iniciação à História*. Montes Claros. Unimontes, v. 2, ano 2, 2003.
- LEITE, M. E. *Geoprocessamento aplicado ao estudo do espaço urbano; o caso de Montes Claros*. Uberlândia: UFU, 2006 (Dissertação de mestrado)..
- MARICATO, E. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: vozes, 2001.
- PRETECEILLE, E. e VALLADARES, L. A desigualdade entre os pobres – favela, favelas. In HENRIQUES, R. *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- RODRIGUES, A. M. *Moradia nas cidades brasileiras*. São Paulo: contexto/EDUSP, 1994.
- SOUZA, M. L. de. *Abc do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1982.
- UN-HABITAT. *The Challenge of Slums: Global Report on Human Settlements*. New York. 2003
- Sites:**
- <http://www.fau.ufrj.br/prourb/cidades/favela/dados.html>. Acesso em: 10 fev. 2007.
- <http://www.ibge.com.br>. Acesso em: 01 fev. 2007.
- <http://www.fjp.mg.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2006.

